

Texto I

O que acontece no **CÉREBRO** da criança quando você **GRITA**

@pedagogica.mente



<https://twitter.com/mamaeorganizada/status/1057997061273145344>

Texto II

Uma pesquisa realizada em 2018 pela Nova Escola mostrou que mais da metade dos professores já precisaram se afastar do trabalho por questões de saúde. Quase 70% dos profissionais faltaram ao menos um dia do ano letivo de 2018 porque adoeceram. Os motivos? Ambiente de trabalho com condições precárias, falta de apoio dentro da escola, dificuldade de relacionamento com colegas e violência verbal praticada pelos alunos são alguns deles. A escola é o espaço dedicado à aprendizagem, mas o processo não acontece sem desafios diários – tanto para os professores quanto para os alunos – e se relacionar é um dos mais árduos. Não é incomum ouvir relatos de violência verbal e física no ambiente escolar provocadas, dentre vários motivos, por falta (ou falhas) de comunicação. São situações que causam dor e sofrimento aos envolvidos, levando, em alguns casos, ao afastamento de professores, por exemplo. Nesse contexto, a busca por uma cultura de paz na escola se faz necessária. Um dos caminhos para isso é a Comunicação Não-Violenta (CNV).

<https://novaescola.org.br/conteudo/18280/comunicacao-nao-violenta-o-que-e-como-aplica-la-no-dia-a-dia-escolar>

Texto III

Engana-se quem pensa que são apenas as agressões físicas que deixam marcas na vida de uma criança ou jovem. Especialistas afirmam que a maneira como os alunos são tratados na escola refletem no adulto que elas se tornarão. Sendo assim, a busca para possibilitar diálogos mais positivos dentro das salas de aula torna-se cada vez mais necessária. E, um dos caminhos, é a prática da Comunicação Não Violenta (CNV). Criada pelo americano Marshall Rosenberg, trata-se de uma maneira clara e empática para dialogar, sem culpar, julgar, ameaçar ou ridicularizar a outra pessoa. “A Comunicação Não Violenta é uma nova forma de se comunicar consigo mesmo e com o outro. Alguns a definem como um método, mas eu acredito que é algo muito mais profundo. Nela, nós nos conectamos com a nossa humanidade, nossos sentimentos e necessidades, para depois nos conectarmos com o outro, fazendo florescer a nossa compaixão natural”, explica a escritora e consultora em educação não violenta Elisama Santos. Com o objetivo de melhorar os relacionamentos, a CNV mantém o foco na resolução dos conflitos. (...) Quando corpo docente e funcionários iniciam a prática da Comunicação Não Violenta, respostas automáticas são repensadas. A partir dessa reflexão, as crianças e adolescentes passam a ter a possibilidade de se tornarem adultos mais conscientes sobre as formas de se relacionar, além de terem mais autoconfiança.

<https://escolasexponenciais.com.br/desafios-contemporaneos/comunicacao-nao-violenta-nas-escolas/>

Texto IV

O poder da linguagem e das palavras e os seus impactos nas emoções humanas ajudaram Mashall a estabelecer os 4 princípios da comunicação não violenta – trata-se de um breve manual para ajudar as pessoas no processo de tomar consciência de si em meio a conflitos.

- 1) Observação: o que o outro está falando que me afeta, prejudica ou enriquece a minha vida? A ideia é desarticular a nossa observação de uma avaliação com juízo de valor de bem ou mal e simplesmente perceber o que nos agrada ou não.
- 2) Sentimento: a partir da observação, devemos entender como os nossos sentimentos estão reagindo. Estamos nos sentindo alegres, magoados, injustiçados, furiosos diante do que nos foi dito?
- 3) Necessidade: o próximo passo é identificar uma necessidade nossa que nos leva a reagir com tal sentimento. Por exemplo, uma criança pode dizer “estou triste (sentimento) porque você me proibiu de brincar (necessidade)” ou “estou furiosa (sentimento) porque devo arrumar o meu quarto (ação que, em princípio, vai contra a sua necessidade no momento da interação)”.
- 4) Pedido: o passo seguinte é expressar esses três componentes e terminar com um pedido honesto que tenha o objetivo de apaziguar a situação de conflito. No último exemplo, a criança que disse “estou furiosa porque devo arrumar o meu quarto” pode terminar a sua fala pedindo: “você pode me ajudar na arrumação?”

<https://escoladainteligencia.com.br/comunicacao-nao-violenta/>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: “**ESTRATÉGIAS PARA A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NO AMBIENTE ESCOLAR**”. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.